

GREVE CONTRA DÍVIDA?

A ordem saiu de Cuba. E a CUT quer cumpri-la.

Os trabalhadores do ABC poderão fazer greve contra a dívida externa, informou ontem o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, Miguel Rupp. Ele disse que a CUT vai encaminhar, no Brasil, o "Dia de Ação Continental contra a Dívida", que deve acontecer em toda a América Latina e o Caribe dia 23 de outubro, conforme proposta aprovada na conferência sobre a dívida externa realizada em Havana, Cuba, que terminou neste fim de semana. "A CUT não definiu formas de encaminhamento. Discutiremos com a categoria, com outros trabalhadores e com as entidades comunitárias. Se houver condições objetivas, pode acontecer a greve", disse Rupp.

Ao afirmar que a dívida "é impagável", Rupp classificou de "estelionato internacional" a aplicação dos juros sobre o principal da dívida. Citou dados da Cepal (Co-

missão Econômica para a América Latina), e disse que de 73 a 83 o Brasil pagou US\$ 68 bilhões só em juros e serviços. "Se a taxa de juros de 6,68%, de 73, fosse mantida até hoje o Brasil teria pago US\$ 30 bilhões a menos." Para ele, "não é possível" que o Brasil continue aceitando as imposições do FMI. "O desemprego e a fome mostram a falência do modelo exportador. Nossas riquezas vão para fora e o povo não aproveita os lucros dessa transação."

A CUT realiza hoje, em São Paulo, entrevista coletiva para explicar como pretende organizar o protesto contra a dívida, com a presença do presidente da Central, Jair Meneguelli, que retorna hoje cedo de Havana. Meneguelli falará ainda sobre o plano de reforma agrária do governo, que considera insuficientes para atender aos interesses dos trabalhadores.

Demissões

A Indústria e Comércio Brosol, de Ribeirão Pires, demitiu 280 funcionários, mais de 10% dos trabalhadores empregados na produção (ficou com 2.520 trabalhadores). "Adequamos o pessoal à produção", disse Antônio Mazotero, diretor de Relações Industriais da empresa (que fabrica carburadores e bombas de gasolina). Serão pagos aos demitidos dois salários além do aviso prévio e mais 90 dias de assistência médica. Os salários serão pagos com a antecipação de 20,8%.

"Eles recentemente contrataram trabalhadores para fabricar um carburador de alumínio que, parece, não foi aceito pela indústria automobilística", disse Miguel Rupp.

De seu lado, Antônio Mazotero assegurou que "desconhecia" o fato.